AVEIRO, 24 DE JULHO DE 1971 * ANO XVII * N.º 869

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

A Propósito do IV Centenário da BÍBLIA DA RAÇA

COMENTÁRIO DE RUI VAZ

VAI celebrar-se no próximo ano o IV Centenário de «Os Lusíadas», a Bíblia da Raça, designação que, com inteira propriedade, é costume atribuir ao poema de Camões, obra ímpar da nossa Literatura. Há, sem dúvida, outros poemas épicos de grande valor, escritos em português por inspirados vates — v. g. o «Oriente» do P.e Agostinho de Macedo não é dos menos notáveis — mas nenhum deles tem a grandeza e a vibração patriótica de «Os Lusíadas».

Ditoso o povo que tem a suprema ventura de possuir uma epopeia de rara beleza, que é a sua história multissecular em formosos versos. Pena é que o precioso escrínio dos feitos imorredoiros dos nossos maiores, que edificaram a grandeza ultramarina de Portugal, não faça sentir a sua presença, viva e actuante, através de leituras frequentes e respectiva interpretação dos textos, em todas as escolas do mundo português, bem como nos quartéis, para que toda a juventude portuguesa sinta penetrar, na alma e no coração, o fluido magnético que se desprende das páginas da Bíblia da Raça — aquele fluido patriótico que galvaniza as energias do espírito.

Há alguns anos, o ilustre escritor e antigo ministro Almirante Sarmento Rodrigues, ao tempo Director da Escola Naval, promoveu uma reedição de «Os Lusíadas», segundo a edição nacional, para que a Bíblia da Raça passasse a estar sempre, e em lugar de honra, a bordo de todos os navios da Armada. Feliz empreendimento, digno do maior louvor; uma iniciativa que merecia ter sido adoptada por outros sectores onde a juventude desempenha papel preponderante. Não podemos esquecer-nos do significado da epopeia camoneana para a grei lusíada. Além do aspecto clássico, como arquétipo da cultura renascentista, além do significado eminenentemente nacional, o poema de Camões é a expressão sublimada das energias da Raça, com todas as virtudes que a distinguem: amor inconcusso à Pátria, a lealdade sem reservas, a bravura sem limites, a abnegação até ao sacrifício, a resignação até ao estoicismo. A própria alma da Pátria — desta Pátria em pedaços pelo Mundo repartida — reflecte-se, indomável e eterna, nas brônzeas estrofes de «Os Lusíadas».

ACONTECEU ••• O ZÉZÉ

DR. ARAÚJO E SÁ

AO DR. JOSÉ MARIA RAPOSO A QUEM DEVOTO PARTICULAR ESTIMA

ALÉM de uma cabeleira farta e avantajada, o Zézé usa barbicha aguçada e patilhas. Usa também camisas ramalhudas furta-cores, lencinho de cetim ao pescoço e umas calças boca-de-sino avermelhadas. É um menino moderno, *snob*, muito *chic*, bonito até, não restam dúvidas...

Encontrei-o há dias, por mero acaso, recostado numa cadeira de lona, perna traçada, bebendo leite gelado por uma palhinha e mastigando «chiclets», na esplanada de um café sobranceiro ao mar.

Ele e mais um grupo variado e heterogéneo no trajar — quanto ao resto pareceu-me muito igual ! — com farto predomínio do elemento feminino vaporoso — de perna traçada também..., dentro da moda portanto — em que, se as loiras ou oxigenadas não eram poucas, as morenas

Continua na página três

PANO DE FUNDO

JESUS ZING

PEQUENAS EVIDÊNCIAS

1 Recordemos que o Estado numa parcela do distrito de Aveiro investiu uma verba que ultrapassa os 400 mil contos, segundo o que muito autorizadamente foi afirmado numa conferência de Imprensa realizada em Maio do corrente ano. Recordemos que sobre o Hospital Regional foi dito que: «Vão iniciar-se os trabalhos correspondentes às fases de acabamento. O custo final ultrapassará os 90 mil contos. Entretanto, procura-se que o velho hospital seja aproveitado e ampliado» (¹). Sabe-se hoje, e tal facto foi noticiado recentemente nestas páginas, que o edifício do que será o novo Hospital Regional não comportará as necessidades de uma população como a do distrito. Aliás, nem seria necessário a Imprensa noticiá-lo — quem quiser ir ver o edifício poderá comprovar o facto.

Ora isto não é, de forma alguma, rumar ao futuro, não é de forma alguma viver este tempo. Não é um investimento; é, isso sim, uma despesa de 90 mil contos, quantia destinada a uma determinada obra (as boas intenções), que hoje é dada como incapaz. Pequenos deslizes, pequenas falhas imperdoáveis. Projectar para o futuro, certo, mas toda a gente se esquece (apesar de constantemente se repetir) que o futuro é hoje, é já amanhã. Para além de tudo o mais, o distrito de Aveiro é aquele que nas estatísticas apresenta um dos maiores índices de acidentes de viação. Para confirmação, dirija-se à Biblioteca Municipal e veja os boletins mensais do Instituto Nacional de Estatística. Já os consultei. Esta é só uma pequena evidência, não muito grande, mas sempre uma evidência. Rumar ao futuro ? !

2 Teatro. O teatro e uma situação. Cabe ao teatro não profissional um papel importante na marcha dos acontecimentos. No entanto não devemos esquecer que também ele é parte integrante de um todo. Estas palavras parecerão «chapa batida» de outras afirmações, este pormenor é importante. O teatro tem que ser mais do que arte-pela-arte (afirmação ultrapassada e conservadora). Ele tem mesmo uma função social específica, que não se pode em tempo algum alienar. A sua posição será sempre de crítica. Sempre. Daí que arte-pela-arte seja uma utopia ou um idealismo...

Num país onde não existe uma verdadeira vida teatral (na «nova» Assembleia tal facto foi notado, embora muito superficialmente) profissional e não só, os indivíduos que fazem teatro na província têm uma tremenda responsabilidade às costas. Uma responsabilidade que lhes é inerente como homens. Um trabalho válido (entenda-se como válido consciente e com bases). Têm um enorme campo de acção a explorar. Estes são os «bandeirantes» da cultura teatral nesta época.

No caso específico de Aveiro, o papel do CETA é indispensável. O seu trabalho tem que ser um trabalho consciente. Isto implica desde logo uma tomada de posição. Para além do mais, ele é (CETA) uma colectividade virada para uma outra mais vasta. O dis-

Continua na página três

POSTAL ILUSTRADO

A genealogia é história — — não é mensagem. E a sêde do Mundo é sêde de Mensagem.

Por isso as notícias que enchem os jornais só duram a incidência do momento.

Nada mais fica — nem as linhagens, nem as vitórias, nem as vaidades dos homens.

E por ser assim é que o homem se deleita à janela do vento fresco — que é vento — veículo de Mensagens, é vento onde a verdade pede boleia.

Assoprar hálito não é fazer vento mensageiro. Quando muito são ruminâncias de intestinos labirintos, lufadas quentes duma digestão self-service.

E nós precisamos tanto de abrir as janelas que dão para os prados verdes donde assopra o vento fresco !

MIGUEL CARRUÇO

O «Mastro do Milenário», que Alberto Souto fez erguer na Ponte da Dobadoura, foi símbolo da milenária vivência anfíbia do aveirense ribeirinho. Ora, no último domingo, releu-se aqui o binómio homem-água: pelos canais, passou garrido cortejo de embarcações desportivas, rumo às duas garagens náuticas que iam ser inauguradas — cruzando com as traineiras que vinham descarregar à Lota; e, junto da Lota, «homens-rãs» dos Bombeiros Novos exercitavam-se para as emergências de sinistros (Deus os não queira!) nas águas de Aveiro.

SOBRE ANTIGUIDADES

...os tapetes classificam-se pelo número de nós por cm². São magníficos os de 100 nós.

...há uns copos ingleses com pé chamado «firing glass». Predominaram no século 18. O pé era tão duro que se batia com ele nas mesas, para ritmar os cânticos de saudação.

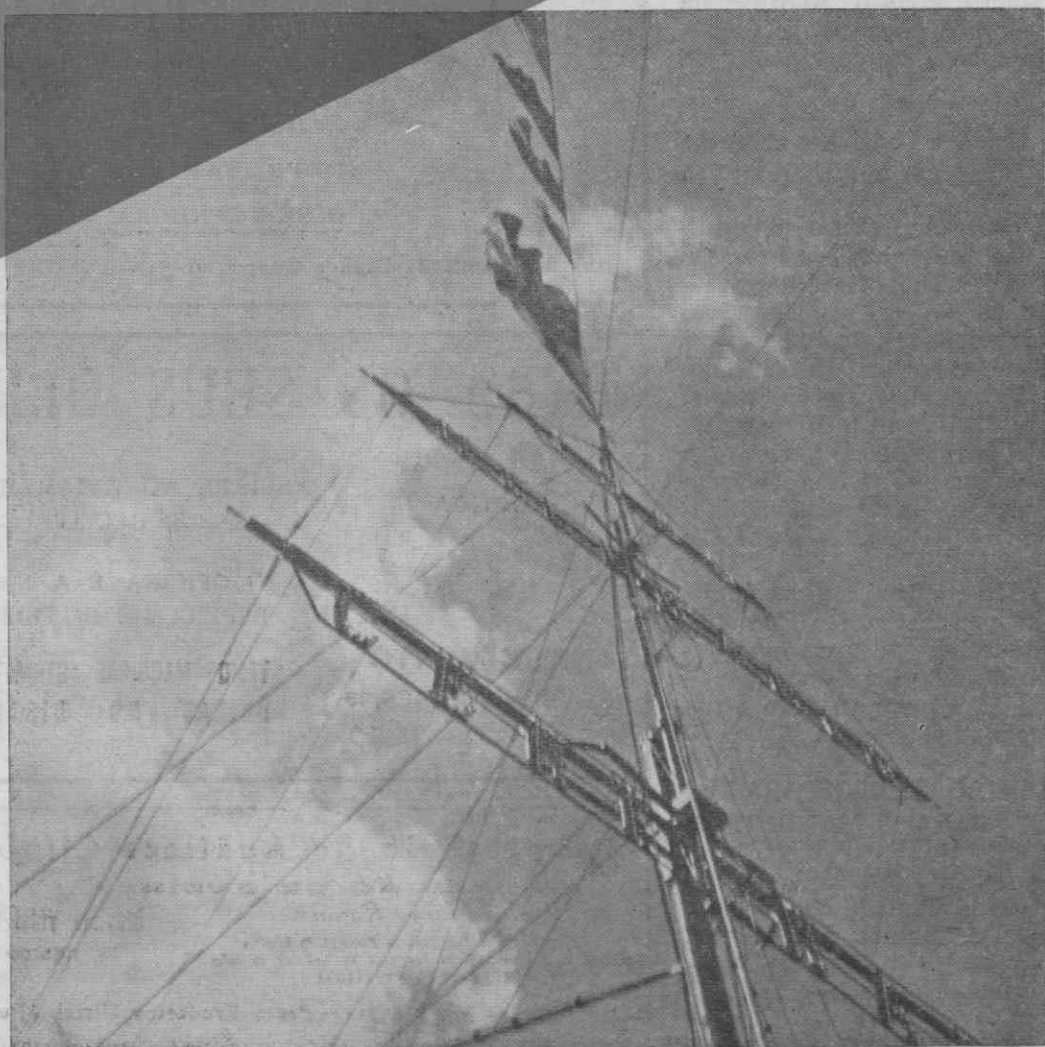
...certas pinturas murais de Pompeia não são visitáveis, de há anos a esta parte, pelos turistas, por ordem do Governo italiano. Se o leitor, entretanto, visitar Pompeia, tente..., porque, como diz o rifão, **quem não arrisca** (umas liras) **não petisca** esses murais.

...a marca dos célebres tapetes Gobelins é um G precedido duma flor de lis e seguido do nome do autor da composição.

...as mesas «gigogne» (leia gigonhe) são uma série de 3 ou 4 pequenas mesas que se encaixam umas nas outras,

Continua na página três

RECORDE QUE •••

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Com diversos ferimentos, deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro o ciclomotorista sr. Silvério Gomes de Carvalho, de Alquerubim, vítima do embate com um autocarro, ocorrido à saída desta cidade para a Gafanha.

● Transportado ao mesmo Hospital, ali chegaria já sem vida o operário sr. Carlos Barroso, de 25 anos de idade, de Águas Boas, freguesia de Oiã, vítima duma colisão, verificada na Palhaça, entre a ciclomotora em que se fazia transportar e um automóvel conduzido pelo sr. Pompeu de Fátima Oliveira Tavares dos Santos, mecânico, morador em Aradas.

PASSAGEM DESNIVELADA DE ESGUEIRA

De harmonia com a informação prestada pela Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou, por unanimidade, providenciar pela urgente execução da obra de «Construção da Passagem Desnivelada de Esgueira», em conformidade com o despacho do Ministro das Obras Públicas, de 24 de Junho findo.

Foi igualmente decidido solicitar ao autor do anteprojecto a execução do projecto definitivo, a fim de que a obra possa vir a iniciar-se em princípios do próximo ano.

DA PESCA DO BACALHAU

De regresso dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia, deu entrada na barra de Aveiro o arrastão bacalhoeiro «Santo André», da *Empresa de Pesca de Aveiro*, com bom carregamento de peixe.

ARTUR GARCIA NAS «VERBENAS-71»

Amanhã, domingo, realiza-se nesta cidade, no recinto das «Verbenas de Aveiro-71», no Rossio, mais um festival de variedades, em que actuará o conhecido artista da Rádio e da Televisão Artur Garcia.

O programa do festival, em que também participará a aveirense Juvelina Naia, inclui, ainda, a terceira eliminatória do «Concurso à procura dum ídolo».

Apresentará o espectáculo, em que colabora o Conjunto Musical Portuense, o empresário e locutor Lopes de Almeida, a quem se deve a sua realização.

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Sob a presidência do venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e para apresentação do relatório de actividades, realizou-se uma reunião do Conselho Diocesano do Centro de Preparação para o Matrimónio, a que estiveram presentes os representantes dos centros de Aveiro, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo e Vagos, bem como o Assistente Diocesano, Rev.º Manuel António Fernandes.

Depois de feito o balanço dos trabalhos do ano e de debatidos alguns pormenores de organização das sessões do Centro, ficou assente que a próxima reunião se efectuará em Albergaria-a-Velha.

PELA P. S. P.

● Depois de prestar serviço, no Comando de Aveiro da P. S. P., durante cerca de um ano, regressou ao de Santarém, a cujos quadros já pertencia, e após a frequência de um curso de actualização em Lisboa, o Comissário Faustino da Costa.

● Recentemente promovido, foi colocado nesta cidade o Chefe António Leitão Pires, que pertencia ao Comando da Guarda. Assumiu a chefia da Esquadra de Aveiro.

● Também em consequência de promoção, foram colocados no Comando da P. S. P. de Aveiro os Subchefes Diamantino de Oliveira Marques Castelhano (que já pertencia, como guarda, ao mesmo Comando) e António Ferreira (que veio de Coimbra destinado à Esquadra de Ovar); e, por transferência de Lisboa, destinado a Espinho, o Subchefe Augusto Gomes.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que presidiu o sr. Carlos Gamelas, foi palestrante o sr. Dr. Humberto Leitão, que evocou o centenário do incêndio, em Aveiro, do Palácio dos Almeidinhas, um dos melhores imóveis, na época, desta cidade.

O sr. Dr. Humberto Leitão, além de se referir a algumas obras de arte então perdidas, fez a leitura de um curioso escrito de há cem anos referente àquele sinistro.

MOÇO DE MARINHA AFOGADO NA RIA

Na tarde da penúltima sexta-feira, 16, quando se banhava na Ria, no Canal da Gafanha, no local denominado «Moínhos», o moço de marinha Joaquim Brites Ficheiro, de 13 anos de idade, submergiu nas águas, não voltando a aparecer.

Dado o alarme pelo seu companheiro de trabalho José da Graça Ramos, de 17 anos, prontamente se deslocou ao local do sinistro uma equipa de «homens-rãs» dos «Bombeiros Novos» que após porfiadas diligências viria a encontrar, já sem vida, o corpo do Joaquim.

O inditoso moço era filho da sr.ª D. Hermínia Brites e do sr. Mário Ficheiro, residentes na freguesia de Calvão, nas Vargas do Norte, concelho de Vagos.

Manuel José de Barros

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que a acompanharam, por qualquer forma, no doloroso transe, vem, por este meio, patentear-lhes o mais profundo reconhecimento.

Aveiro, 20 de Julho de 1971.

D. Adriana do Paraíso Fernandes Pereira de Aguiar

MISSA DO 30.º DIA

José Adriano Pereira de Aguiar e sua mulher; Rosa Adriana Aguiar da Rocha e seu marido; Glória Andreia de Aguiar Taubrich e seu marido (ausentes); e Ana Cristina de Aguiar, respectivamente, filho, nora e netos, agradecem comovidamente a todas as pessoas da sua amizade e relações que, de qualquer modo, os acompanharam na sua dor e comunicam que no próximo dia 28, pelas 19 horas, será celebrada missa do 30.º dia, na paroquial da Vera-Gruz.

Aveiro, 21 de Julho de 1971.

Agradecimento

José Rodrigues de Castro

« ZÉ MANETA »

Sua esposa, filhos e demais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente o todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar, vêm, por este meio, testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

E mais agradecem a todas as pessoas que assistiram à missa do 7.º dia.

Aveiro, 23 de Julho de 1971

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que SOCIEDADE DE REFRIGERANTES BUÇACO, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de thick-fuel-oil, com capacidade aproximada de 9 400 litros, sita no Bairro da Estação, freguesia do Luso, concelho da Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 15 de Julho de 1971

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XVII — 24-7-1971 — N.º 869

Agradecimento

Moisés Nunes Duarte

Seus irmãos, cunhadas e sobrinhos vêm, por este meio, agradecer às pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, bem como àquelas que, de qualquer modo, os acompanharam na sua dor.

Agradecimento

Maria da Apresentação Casimiro Marques Ferreira

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

ou bronzeadas talvez fossem muitas mais.

Não esperou por Agosto! Foi para férias mais cedo, quando o Julho aqueceu e a invernia findou. Não que tivesse tido aproveitamento escolar no ano findo e estivesse, por isso, fatigado. Pelo contrário — e como vem sendo hábito — somou mais uma reprovação a tantas outras que vem coleccionando com indiferença e falta de vergonha, ante a condescendência, apatia e inércia dos papás.

Sim, foi para férias em Julho, nos primeiros dias mesmo. Ele, a viola, o gira-discos e os livros... policiais! Levou também a carteira fartamente recheada, é evidente. Foi tostar ao sol, meter iodo nos pulmões, salpicar-se com água do mar, baloiçar nas ondas, sair da cama ensonado ao princípio da tarde, deitar-se de madrugada, tudo isto para desanuviar o espírito *fatigado* de nada fazer e armazenar energias e reservas preciosas para novo ano em que não fará coisa alguma.

O Zézé neste aspecto é coerente com o seu modo de ser, é *conservador*, avesso aos *trabalhistas*, não gosta de variar, pois poderia dar-se o caso — provável, aliás — de se não aclimatar a novos hábitos. E quem está bem não se muda! Pudera..., só se for parvo. E parvo nunca lhe chamaram. Outras coisas... talvez!

Mesmo assim — até porque é filho de gente grada, da alta, influente e abastada — os papás auguram-lhe futuro mais do que brilhante, brilhantíssimo mesmo, tendo garantidas já (se bem que pouco mais saiba do que ler e escrever — com erros, diga-se!) colocações várias, todas com ordenados chorudos, onde apenas assinará uns papéis uma vez por outra, quando lhe apetecer. Colocações onde nada terá que fazer — que, aliás, não são raras... —, em que será tolice e estupidez fazer coisa alguma sem dúvida condizentes com as qualidades de *trabalho* e real valia de que Zézé vem dando provas bastantes...

Se é certo que o Zézé me desperta apenas um mero sentimento de indiferença, a verdade é que os paizinhos do Zézé merecem-me dó!

Personificam uma sociedade capitalista, ociosamente instalada na poltrona cómoda da vida, numa auto-suficiência de ostensiva abastança, que educa — ou melhor, malcria...! — os filhos à sombra de autênticas situações de favor com que, mais cedo ou mais tarde (mas sempre na hora exacta), serão distinguidos e presenteados, atropelando assim aqueles que se esforçam numa luta desesperada e nobre por uma valorização pessoal que, normalmente, nunca é compensada.

O Zézé — igual a milhentos Zézés, *meninos bem* que andam por aí inùtilmente — continua de perna traçada, recostado, na auto-suficiência de uma abastança hereditária, rindo-se e zombando daqueles que — valendo muito mais do que ele — nunca terão ninguém que os olhe, que lhes reconheça os méritos, que lhes faça justiça, que os promova, que os compense.

O Zézé bem o sabe, pois assim foi educado, e disso não tem culpa alguma. Vai para férias mais cedo (ou melhor, não interrompe as suas férias de sempre) com a viola, com o gira-discos, com os livros policiais, com a carteira recheada. Não receia sequer ver-se só, não ter com quem conviver, aborrecer-se. Encontrará sempre o grupo (o grupo dos Zézés, o dele, o de tantos) inùtilmente feliz, recostado em cadeiras de lona, perna traçada, bebendo leite gelado por uma palhinha, mastigando «chiclets», na esplanada de um café sobranceiro ao mar...

E os papás do Zézé? Esses enchem-nos os ouvidos e enojam-nos com o que irá ser o seu Zézé...! Será mesmo uma personalidade grada, das primeiras páginas dos jornais, de vulto, com vários telefones privativos, gabinetes alcatifados e com ar condicionado; terá um *chauffeur* que, de luvas brancas, colarinho engomado, botões amarelos, farda azul e boné de pala, o conduzirá num carro *sport* a *dancings* e *boîtes*; terá secretárias vaporosas, em carne e osso, ao natural, candidatas a *miss* qualquer coisa; passeará a pavonice da posição social por salões, em ambientes requintados de jóias, beija-mão, água- de-colónia, leques; vestirá *smoking*, pelo menos uma vez por semana, nos banquetes oficiais; irá de branco como os anjos, com gorro de lã enfiado até às orelhas, praticar *ski* na Suíça; jogará dinheiro a rodos em Montecarlo; fartar-se-á de Tóquio, Paris, Londres.

Que mais terá o Zézé? Loiras ou oxigenadas, morenas ou bronzeadas, certamente!

De mim terá apenas um sentimento de indiferença...

Pobre Zézé!

ARAUJO E SA

Pano de Fundo

Continuação da primeira página

trito (área) em que se insere é a sua zona de acção. O seu teatro-de-bolso (ainda que inacabado) é um mundo de vida. Tem que o ser. O seu teatro-de-bolso tem que ter uma programação. Tem que ser sobretudo o local de trabalho na cidade. Fugindo ao «Aveirense» só o teatro lucra. A actividade dos grupos (não-profissionais) tem que ser uma actividade essencialmente esclarecedora de todos os aspectos do teatro e da vida, exactamente porque vida e teatro andam juntos. É um corpo que se completa com os seus membros. O teatro que falar de nós, do nosso tempo, tem que nos pôr problemas... É esta a função, ou uma das, dos grupos não-profissionais: dar teatro autêntico à população. Dar implica logo esclarecer, ensinar, o que exige uma posição importante. Muitos grupos preferem não correr riscos, permanecendo num latente conformismo (ou analfabetismo?). Também eles são responsáveis por tudo.

3 Firmes. Humanas. Para que delas possamos extrair toda a sua utilidade, para o bem e para o mal (que será o bem? que será o mal?). Firmes. Mãos de gente que se levanta, que grita, ainda que nesse levantar exista sangue e lama. Mas firmes. Porque as nossas mãos serão sempre as nossas mãos, e nunca aquelas mãos, ou as mãos, mas sempre as nossas mãos, que crescem, que se alongam e, alongando-se, alongam os dedos com que apontamos a ferida. Por isso no levantar, no seu levantar, as mãos levam sangue e lama, porque a vida os contém, porque a vida os exige. Porque sangue e lama são morte, uma morte colada nas mãos que se levantam com vida e morte, mas firmes, nossas.

Cuidado, oh sempre bem-aventurados, aqui estão estas mãos, que por serem mãos, são algo que vive, e como quem vive, algo que se firma e se afirma. Tereis que as cortar, para depois passardes. Oh como é bom eu ter a certeza de que as minhas mãos são firmes, que são sempre as minhas mãos. Cidadãos, eu tenho uma mãos, duas mãos, e bebo uma cerveja na tarde quente. Cidadãos e sempre bem-aventurados, eu daqui vos digo isto com a violência das minhas mãos. Que bom, cidadãos, nós termos duas mãos. Vá, deitem-se, já podem dormir descansados e sem preocupações, toda a gente tem a certeza de que tem duas mãos. Vá, deitem-se, e não sejais obscenos, a vida são dois dias e eu tenho duas mãos, firmes, humanas, porque servem para esbofetear aqueles que não têm a certeza das mãos firmes. As mãos firmes.

(Entretanto lá fora há gente e gente que ri. É o turismo. É a invasão digo eu. Gente que ri. E diz coisas que muita gente não entende. O turismo? Digo: a invasão. Na tarde quente, a poucos metros do mar onde centenas de pessoas se confinam em doze passos de areia e água. Dizem eles que vão à procura do ar livre. Têm todos a mesma ideia. Tiveram todos a mesma ideia durante segundos. Tiveram todos a mesma decisão, e ali estão todos na praia à procura do ar livre. Riem. Dizem qualquer coisa que muita gente não entende. São os invasores. Entretanto eu continuo na minha: as mãos firmes — a sua certeza).

(¹) — «Diário de Lisboa», 6/Maio/71.

Cascais, 14/Julho/1971

P. S. — Na voragem do tempo alguns preferem os jogos de dados; eu, talvez porque mais simplista, vou pelos jogos das palavras. Quer queiram quer não, pequenas evidências. Até nos jogos! Até no passar do tempo!

Recorde que...

Continuação da primeira página

parecendo, quando fechadas, uma só. Ocupam pouco espaço e são óptimas para servir aperitivos ou bebidas a várias pessoas. São um produto do século passado.

...em Portugal, a madeira, feita talha dourada e polícroma, tem a mesma importância no interior das igrejas que o mármore em Itália e a pedra em França.

...a arte de entalhar madeira é muito antiga. Mas, entre nós, a talha policromada e dourada só começou no século 15:

...por notícia do padre Inácio da Piedade Vasconcelos, em 1733, sabe-se que a madeira de fora mais usada, pelos nossos escultores e entalhadores, era o Bordo (latim: **laburnu**), árvore da família das acerínias.

...os retábulos maneiristas foram moda em Portugal e na Espanha entre 1550 e 1700, por influência serliana. Eram de estilo alongado, formas magras e superfícies planas.

...serliano diz respeito ao arquitecto italiano Sebastiano Serlio (1475-1554), autor do primeiro Tratado de Arquitectura, com uma grande colecção de estampas de construções e decorações — 7 volumes publicados a partir de 1537, dos quais 2 foram traduzidos para espanhol por Francisco Villalpondo e publicados em Toledo em 1552.

...no século 18, entre os mais notáveis entalhadores portugueses, figuram os de Aveiro.

...os entalhadores setecentistas de Aveiro, ligados estilisticamente à famosa Escola do Porto, viajavam por toda a região, a fazer plantas e executar as obras das igrejas, capelas e santuários.

...a primeira grande expressão do rococó na talha portuguesa parece ter sido a decoração do coche cerimonial de D. João V (1729-1730) hoje no Museu dos Coches, em Lisboa.

...os portugueses começaram a lacar os móveis no século 15. A lacagem é um vernis feito de uma goma oriental para a decoração de móveis. As lacas da China são as mais antigas: têm cerca de 2 000 anos. As mais finas e belas são as do Japão. Em 1688, os ingleses aperfeiçoaram a técnica da lacagem e chamaram-lhe «japanning». Os holandeses só começaram a vender móveis lacados no século 17.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Anúncio

2.ª Publicação

Faço saber que *Manuel Augusto Domingues Labrego*, solteiro, de 24 anos de idade, natural da freguesia do Covão do Lobo, concelho de Vagos e residente no lugar da Parada de Cima, freguesia da Fonte de Angião, do mesmo concelho de Vagos, filho de Manuel Domingues Labrego e de Maria Rosa Ferreira, requereu na Conservatória dos Registos Centrais de Lisboa, a mudança do seu nome para *Manuel Augusto Ferreira Domingues*, e, por este meio, se convidam todos os interessados a deduzir a oposição que tiverem por conveniente perante aquela referida Conservatória, no prazo de trinta dias.

Vagos, 12 de Junho de 1971

O Conservador

Joaquim Rodrigues Borges

Encontro de Pessoal dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Em organização dos «Bombeiros Novos», desta cidade, realizou-se, na manhã do pretérito domingo, mais um *Encontro de Pessoal* dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, nele se registando a comparência de cerca de cem elementos dos diversos corpos de bombeiros distritais.

À reunião de trabalho — que se efectuou no salão nobre do Grémio do Comércio, obsequiosamente cedido, por não ser possível, naquele dia, utilizar a sala da corporação organizadora — presidiu o Comandante desta, Tenente Augusto da Natividade e Silva, que se fez ladear pelos Comandantes Ramiro Alegria (de Oliveira de Azeméis), António Neves (da Vila da Feira), João Paulo (de Ílhavo) e Neves dos Santos (de Águeda), tendo este último dirigido a sessão, na sua qualidade de elemento de uma das Mesas de Encontros dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO. Prèviamente, o Presidente da Comissão Directiva e Executiva desta unidade distrital dirigiu breves palavras de saudação aos presentes.

Foram versados vários temas de interesse para o socorrismo, entre eles, e com maior relevância, o das finalidades, regras e técnicas da actuação dos «homens-rãs»; numa explanação clara e bem informada, o valioso elemento do Corpo Activo dos «Bombeiros Novos» José Matos de Carvalho evidenciou todos os aspectos do problema, preparando os ouvintes para a perfeita compreensão do exercício, que se seguiu na Lota, com pessoal adestrado naquela especialidade e que foi observado com particular interesse pelos bombeiros e natural curiosidade pelo numeroso público que se juntou ali.

Este Encontro foi precedido duma cerimónia, simples mas expressiva, junto do monumento «Ao Bombeiro», no Largo de Maia Magalhães, onde, perante formatura dos participantes na reunião, se acendeu o facho implantado na base do mesmo monumento; e seguido de um almoço, no Solar das Glicínias, durante o qual usaram da palavra vários convivas.

PRÉMIO VALLE-FLOR

Na última segunda-feira, 19, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro, teve lugar a sessão solene para entrega do «Prémio Valle-Flor» que, como oportunamente noticiámos nestas colunas, foi atribuído ao jovem aveirense Emanuel Zacarias de Pinho Madail, o qual, em 12 de Novembro de 1970, salvou uma criança de morrer afogada nas águas da nossa Ria.

Durante a sessão, a que presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, usaram da palavra o Presidente da Direcção do Montepio Geral, sr. Dr. Agostinho Pires e o sr. Dr. Guerreiro Murta (que, desde o início, tem acompanhado a actividade da Fundação Valle-Flor).

Associando-se à homenagem ao pequeno Emanuel, o Presidente da Sociedade Recreio Artístico, sr. João Carvalho, fez oferta ao homenageado de uma significativa lembrança.

No final, e depois do Governador Civil de Aveiro ter proferido algumas palavras de muito apreço para com o corajoso Emanuel Zacarias de Pinho Madail, os pais deste, sr. Eleutério Madail e sr.ª D. Olímpia de Pinho Madail, agradeceram a homenagem ali prestada a seu filho.

ESTUDANTES E PROFESSORES ULTRAMARINOS EM AVEIRO

Na última quarta-feira, 21, esteve nesta cidade um grupo de estudantes do Magistério e professores do Ensino Primário de Angola e da Guiné, o qual se encontra na Metrópole em visita de estudo.

Depois de lhes terem sido apresentados, na Casa da Mocidade de Aveiro, cumprimentos de boas-vindas pelos dirigentes srs. Dr. Fernando Marques e Eng.º António Pascoal e por um representante da direcção, sr. Daniel da Silva Gomes, os visitantes assistiram à projecção de diapositivos sobre aspectos paisagísticos do Distrito e da Metrópole, tendo, posteriormente, visitado a cidade e o Museu de Aveiro.

À tarde, após o almoço, deram um passeio na Ria e visitaram os Estaleiros de S. Jacinto e o novo navio-fábrica «Brites»; e, antes de retirarem para o Porto, observaram demoradamente as instalações fabris da Metalurgia Casal, onde, no decurso de um beberete oferecido pela empresa, foram saudados pelos administradores daquela importante unidade industrial.

PELO CLUBE DOS GALITOS

● SECÇÃO DE FOTOGRAFIA E CINEMA DE AMADORES

Na noite da penúltima sexta-feira, 16, e por iniciativa da tão promissora, ainda que recentemente geminada, Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos, realizou-se, na sede, uma sessão, para mostra do filme «Vidros», da autoria do cineasta Matos Barbosa, de Oliveira de Azeméis.

Depois de projectada a película — que foca a laboração vidreira, tradicional e prestigiada naquela importante vila — estabeleceu-se animado colóquio.

● SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA

Na pretérita terça-feira, 20, em reunião da Assembleia Geral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, foi proclamado, por aclamação, «Sócio de Mérito» o sr. Eng.º Paulo Seabra Ferreira, um dos fundadores do prestante departamento do prestigiado Clube aveirense, sector em que, desde início, se tem mantido em permanente e proficua actividade, quer nos seus corpos gerentes, quer na criteriosa direcção da magnífica revista «Selos & Moedas». Concorrem ainda no homenageado raras qualidades de filatelista de notável vocação e saber, mercê das quais tem conquistado honrosíssimos galardões em importantes certames, quer em Portugal, quer no estrangeiro, dando conta da sua competência a circunstância de ter sido convidado para membro do júri da Exposição Internacional Filatélica «Lubrapex-70», realização que o mesmo sr. Eng.º Paulo Seabra Ferreira se esforça por ver reeditada em Aveiro no ano de 1972.

O diploma de «Sócio de Mérito» ser-lhe-á entregue no decurso de um jantar de homenagem, cuja data será oportunamente anunciada.

MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL

No dia 13 do corrente, presidida pelo Delegado Distrital do I. N. T. P., realizou-se na empresa Centro Vidreiro do Norte de Portugal, em Oliveira de Azeméis, uma sessão de encerramento da actividade que a Missão Feminina de Acção Social desenvolvou naquela empresa durante alguns meses.

Durante a sessão, algumas trabalhadoras expressaram o seu agrado pelos cursos que haviam frequentado e ajuizaram da sua utilidade, a necessidade que a mulher da sociedade actual tem de adquirir conhecimentos para o bom desempenho das tarefas que lhe são pedidas e apresentou o relatório da actividade da Missão.

Falou em nome da Administração da Empresa o sr. Júlio Gomes da Silva Mateiro, que se regozijou com a presença do Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Albertino de Oliveira, cumprimentou a Missão pelo trabalho realizado e dirigiu às trabalhadoras da empresa palavras de estima e compreensão.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Albertino de Oliveira, que teceu algumas considerações sobre as múltiplas funções do I. N. T. P. e apontou os benefícios que resultam da valorização dos trabalhadores, para eles próprios, para a empresa e para a sociedade.

FESTA DE S. CRISTÓVÃO EM OVAR

No prosseguimento das Comemorações Conjuntas das Bodas de Diamante dos Bombeiros Voluntários de Ovar e de Ouro do Orfeão e da Associação Desportiva Ovarense, vai realizar-se amanhã, domingo, a festa de S. Cristóvão — padroeiro da vila de Ovar.

Do programa, destaca-se uma missa solene, com sermão, às 11 horas, cantada pelo Grupo Sacro do Orfeão de Ovar, seguida de bênção de todas as viaturas presentes nas ruas adjacentes à igreja matriz, uma vez que S. Cristóvão também é patrono dos automobilistas.

A Sociedade Columbófila Ovarense, associando-se à realização, fará uma largada de pombos.

FALECERAM:

JACINTO MARIA FIDALGO

Já sabíamos, desde os começos deste mês, do falecimento, na América do Norte, do sr. Jacinto Maria Fidalgo; mas só há poucos dias conhecemos os pormenores que nos habilitam agora a noticiar a infausta ocorrência.

O saudoso extinto, que em 3 do corrente completaria 68 anos de idade, era natural da Murtosa. Demandou terras americanas quando ainda muito novo; e lá constituíu família, lá trabalhou honradamente, tornando-se estimado por todos que, em Naugatuck, onde morava, com ele conviviam ou simplesmente lhe conheciam e admiravam as virtudes e qualidades.

Morreu, em 28 do mês transacto, no Hospital de Santa Maria, em Waterbury, Conn., deixando viúva a sr.ª D. Elisabeth Laszló Fidalgo, de nacionalidade americana. Tinha três filhos — os srs. Augusto Fidalgo, D. Maria Augusta Fidalgo Tavares e Jacinto José Fidalgo — e oito netos. Era irmão da sr.ª D. Maria do Nascimento Fidalgo e do Rev.º Pároco do Torrão (Entre-os-Rios), Padre Augusto Carlos Fidalgo. Entre os seus sobrinhos conta-se o Director do «Correio do Vouga», o nosso amigo Padre Manuel Caetano Fidalgo.

No dia 1 deste mês e na igreja de S. Francisco, os padres irmão e sobrinho do extinto — que partiram para os Estados Unidos logo que tiveram notícia do falecimento — concelebraram missa de corpo-presente com o Rev.º Nelson Ribeiro, encarregado local da igreja portuguesa, seguindo-se o funeral, para chão privativo no cemitério de St. James, com expressivo acompanhamento, designadamente de muitos e prestigiados portugueses que residem naquelas paragens.

DR. MANUEL BERNARDO BALSEIRO

Sabíamo-lo enfermo, desde há tempos, de mal pertinaz que se lhe agravara nos dois últimos meses; e, assim, não estranhámos a notícia do falecimento do sr. Dr. Manuel Bernardo Balseiro, num dos primeiros dias desta semana, embora dela tomássemos conhecimento com profunda mágoa.

Ilhavense ilustre, médico que se devotou exemplarmente à profissão, foi um dos mais alegres e dinâmicos alunos do Liceu de Aveiro, marcando aqui passagem inesquecível; e, pela vida fora, haveria de ser sempre o homem com quem apetecia conviver, simples, aberto, prestante.

Foi a sepultar na sua terra natal com expressivo acompanhamento dos seus conterrâneos e de muitos amigos que contava por toda a parte.

O saudoso extinto contava 67 anos de idade. Deixa viúva as r.ª D. Luísa Guerra Corujo Balseiro; e era pai da sr.ª Dr.ª Maria Luísa Guerra Balseiro Vidal, casada com o sr. Dr. Carlos Vidal, e do sr. Dr. José Manuel Corujo Balseiro, residente em África e marido da sr.ª D. Manuela Freire Vilar.

As famílias em luto, os pêsames do *Litoral*.

Miquelina Augusta Gomes Pereira Ferreira

Agradecimento e missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos e genra agradecem a todas pessoas que acompanharam a saudosa extinta à svá última morada e comunicam que, no próximo dia 4 de Agosto, pelas 19 horas, será rezada missa do 30.º na Igreja da Vera-Cruz.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Francisco Baptista de Melo, Juiz de Direito da Comarca de Vagos:

Faz saber que pela Secção de Processos deste Tribunal Judicial e nos autos de execução sumária que João Maria Simões, casado, comerciante, residente em Mira, move contra o executado Virgílio Simões Paneiro, solteiro, residente em Vigário Geral, Rio de Janeiro — Brasil, — se acha designado o dia VINTE E NOVE DE JULHO PRÓXIMO, PELAS DEZ HORAS, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do direito abaixo indicado, que lhe foi penhorado e que será entregue ao maior lanço oferecido acima do valor por que vai à praça e de que são condóminos — Maria Augusta de Miranda e marido João Marques Campante e Fernando Simões Paneiro e mulher, Silvina da Piedade Rumor, residente em Mira.

DIREITO A ARREMATAR

Direito e acção à herança indivisa deixada por óbito do irmão do executado—Manuel Simões Paneiro — e que é composta por treze prédios, todos identificados nos autos que vai à praça pelo valor de vinte e cinco mil escudos. (25 000$00).

Vagos, 3 de Julho de 1971

O Juiz de Direito,

Francisco Baptista de Melo

O Escriturário,

Carlos Luz Marques Lopes

Litoral — Ano XVII — 24-7-1971 — N.º 869

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª Publicação

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que Maria de Lourdes dos Santos, residente na Rua do Vento, n.º 53-55, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu marido Joaquim de Carvalho Pimenta, da sepultura n.º 1 235 do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 810, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 30 de Junho de 1971

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 13 de Julho de 1971, de folhas 3 a 8 v.º do livro próprio n.º 21-C, deste Primeiro Cartório, Sílvio Andrade de Assunção e esposa, Maria Helena Afonso Andrade de Assunção, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes nesta cidade de Aveiro, à Estrada Nova do Canal, n.ºs 29 a 33, e naturais, ele da freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, e ela da freguesia de S. Bartolomeu, do concelho de Coimbra, e Manuel Fernandes Vieira e esposa, Maria Marques Rodrigues dos Santos, casados sob aquele regime de bens, residentes também nesta cidade de Aveiro, à Rua Aires Barbosa, n.º 82, e naturais daqui, ele da freguesia da Glória, e ela de Esgueira, outorgaram e levaram a efeito para fins de registo predial do imóvel adquirido pelo dito Sílvio e pela primeira escritura a seguir apontada, a seguinte Justificação Notarial e esclarecimento-rectificação a essa escritura, — de cujas declarações foram confirmantes Francisco Maria Vieira Gamelas, Manuel Ramos dos Santos e Afonso Miguel de Figueiredo:

Que os primeiros outorgantes (Sílvio e esposa) são legítimos senhores e possuidores, em propriedade plena e com exclusão de outrém, do seguinte imóvel:

Terreno, próprio para construção, com a área de mil metros quadrados, sito em Brejeira, na Estrada de S. Bernardo, freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro; a confinar do norte com João Fernandes, sul, António Damas, nascente, com caminho, poente com Manuel Fernandes Vieira, que é parte do prédio inscrito na matriz rústica no artigo 1 631, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial de Aveiro;

Que esse imóvel foi pelo cônjuge marido adquirido para construção urbana e pelo preço de 42 contos aos segundos outorgantes (Manuel Fernandes Vieira e mulher) por escritura de 2 de Abril de 1970, de folhas vinte verso, a vinte e duas, do livro próprio n.º 484-A, deste Primeiro Cartório;

Que o teor matricial do prédio inscrito na matriz no dito artigo 1 631 é o seguinte: Terra de lavoura, sita em Brejeiros, inscrita na matriz predial rústica da freguesia da Glória sob o artigo 1 631, em nome de Manuel Fernandes Vieira, residente em Rua de São Sebastião, em Aveiro, a confrontar do norte, com João Fernandes, do nascente, com caminho, sul, António Damas, poente, João Vieira Maia, tem a área de 4 350 m² e o rendimento colectável de 1 035$00, ao qual corresponde o valor matricial de 20 700$00; e é o outorgante Vieira o titular da inscrição;

Que este prédio corresponde à totalidade do prédio formado dos inscritos, distintamente, na respectiva matriz imediatamente anterior à actual nos artigos 936, 937 e 938; e prédio que assim formado, como unidade, aos ditos segundo outorgantes (Manuel Fernandes Vieira e mulher) fora adjudicado na Partilha a que, de bens doados pelos pais do varão, Manuel Fernandes Vieira Baptista e Ana de Jesus Vieira se procedeu por escritura de 25 de Outubro de 1963, de folhas 99 v.º a 100 v.º, e folhas 1 a 15, dos livros próprios, respectivamente n.ºs B-35 e B-36, da nota do ex-notário do 2.º Cartório desta Secretaria, Dr. Brito Câmara, e em cuja escritura é o n.º 6 (Verba n.º 6) da descrição de bens e onde se diz que parte desse todo é o prédio descrito na sobredita Conservatória sob o n.º 43 348 e a outra parte não está lá descrita;

Que, outrossim, aqueles (Manuel Fernandes Vieira Baptista e mulher) ante-possuidores da totalidade desse prédio, o tinham e possuiam já à data da escritura da Doação e Partilha como um só, assim o doaram e assim foi ele partilhado; porém, é certo que resultara da reunião que fizeram dos 3 prédios anexos entre si e que o varão adquirira: um por escritura de 19 de Outubro de 1953, exarada a folhas 4 e seguintes respectivas, do livro de Actos e contratos entre vivos n.º 300-B, da nota do ex-notário desta Secretaria, Dr. Saraiva — no Arquivo do 2.º Cartório — compra que fez a D. Maria Augusta Duarte Gamelas Bela, viúva, e filha D. Maria de Lurdes Gamelas Bela, solteira, maior, naturais da freguesia de Esgueira, deste concelho e residente que eram em Lisboa, e que era o prédio rústico inscrito na matriz no artigo 937; outro, por escritura de 28 de Dezembro de 1957, exarada a folhas 39 e seguintes respectivas, do livro próprio n.º 347, da nota do ex-notário desta Secretaria, Dr. Bettencourt — no Arquivo do 2.º Cartório — compra que fez a Claudino Ferreira Neves e mulher, Joana Rosa de Jesus Ferreira, moradores no Areeiro, freguesia da Glória, desta cidade, naturais, ela dessa freguesia e o marido da freguesia de Requeixo, deste concelho, e que era o prédio rústico inscrito na matriz no artigo 936; e outro, finalmente, por compra a Manuel Dinis e mulher Luísa de Jesus, que foram residentes no lugar e freguesia de Aradas, deste concelho, daí naturais, cujo título se ignora; todos esses vendedores casados, que o eram segundo o regime da comunhão geral de bens; e correspondendo a este último prédio, que também era rústico, o artigo 938 da matriz e sendo que não pode comprovar-se, pelos meios normais, esta última aquisição, visto que, apesar das diligências feitas para encontrar o título escrito, que teve lugar, haverá 50 anos, crêem que no ano de 1920, não foi possível localizá-lo ou apurar-se onde o mesmo foi feito, e nem as partes nesse Acto são vivas já; mas que, desde então, sempre possuiu, com exclusão de outrém;

É que: a) da totalidade desse prédio formado dos artigos da antiga matriz 936, 937 e 938, a que na actual matriz corresponde o artigo rústico 1 631, sòmente a parte correspondente àquele artigo 937 está e estava já à data da doação e partilha retrodescrita na mencionada Conservatória, constituindo aí o prédio n.º 43 348, lá inscrito em nome do doador referido sob o n.º 29 725, continuando a parte restante e correspondente aos ditos artigos 936 e 938 ainda omissa ali; e b) corresponde, assim, o sobredito terreno vendido pela falada escritura de 2 de Abril do ano último, a parte da parte não descrita na citada Conservatória daquele prédio ora inscrito no referido artigo 1 631, rústico, da matriz — termos em que, quanto à sua situação no Registo Predial, outrossim, esclarecem e rectificam essa escritura.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra e transcreve.

Aveiro, 20 de Julho de 1971

O 3.º Ajudante,

José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 24-7-1971 — N.º 869

COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS
DELEGAÇÃO DE ESTARREJA

A **Companhia Europeia de Seguros** comunica aos seus Ex.mos Clientes e ao público em geral que a circunstância de ter dispensado a colaboração do seu Delegado Sr. MANUEL BARBOSA FRANCISCO, leva-a a determinar que toda a assistência e serviços de cobrança ligados àquela Dependência seja efectuado por intermédio dos seus Escritórios em Aveiro, instalados na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 160-B-1º Esq.º, com o telefone 24285.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).
Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 2267
AVEIRO

VENDEM-SE

Prédios antigos, no Largo das 5 Bicas com a área de 25m x 25m.
Trata Eng.º Branco Lopes — Telef. 24164 — AVEIRO.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**
de: **Rep. Aveirauto, L.da**
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181 — Telef. 22187 — AVEIRO

Precisa-se

Caixeiro com o serviço militar cumprido, para cantina duma fábrica em Aveiro. Tratar pelo telef. 22091.

António Brandão
ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1º
Telef. 23459 AVEIRO

M. Gonçalves Pericão
RINS e VIAS URINÁRIAS
Cons Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas marcadas pelo telef. 94163.

Trespassa-se

Casa de pasto na R. Eça de Queirós 4.º 12 e c/ entrada na rua do Loureiro n.º 9 c/ alvará de mercearia, bem situada e afreguesada. Motivo de falta de saúde. Telef. 22428 — AVEIRO

ATRELADO

Vende-se

Para bagagem, campismo ou caçadores, muito robusto, leve e barato.
Informa esta Redacção.

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Óculos graduados e de sol
Grande variedade. Últimos modelos.

Depois de consultar o seu médico confie a receita no **Oculista Aveirense,** a Casa onde será bem servido
Rua Eça de Queirós, 56
(às Cinco Bicas)
AVEIRO

Vende-se Prédio

— com quintal com muitas árvores de fruto, bastante água e motor eléctrico — em Alquerubim, no lugar de Fontes, na rua principal, perto da igreja.
Tratar com Maria de Sousa e Melo.

VENDE-SE

Moto Matchless 3,5 c.v., em estado nova. Manuel N. Santos Quinta do Picado — telef. 94233

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h
Telefones 23 182-75-45 75 75-277
AVEIRO

Vende-se

Casa em S. Gonçalinho, gaveto n.º 4.
Informa esta Redacção.

ALUGA-SE

Armazém na Rua das Marinhas n.º 41.
Tratar pelo telef. — 22221 — 22015.

Reformado — Precisa-se

Informações na Rua de José Estêvão, 29-1.º-R — Aveiro.

MOTOCULTIVADORES
E TRACTORES

O veículo ideal para a Agricultura, com ou sem reboque!
Em serviço no País, mais de 1.200 máquinas GOLDONI com plena satisfação dos seus possuidores!

Modelos de 2 e 4 rodas

MPORTADORES EXCLUSIVOS (ENTREGAS IMEDIATAS:)

Francisco António da Silva & Filhos, L.da
TORRES VEDRAS

Telef. 23025 — End. Teleg. F A S

PRETENDE-SE AGENTE EM AVEIRO

Continuações

II Torneio Popular de Futebol de Salão

ria certa da habilidosa turma de Os Bubus, concretizada em tentos apontados aos 6 e 31 m., de ambas as vezes em deslizes do guardião dos Fishers.

Café Rossio, 2
Sapataria Osório, 1

Dirigiu o jogo o sr. Vieira da Silva, apresentando as turmas estas formaçeõs:

Café Rossio — Cotrim, Armando, João Pedro, Trindade, Teles, Avelino (1), Loura, Mané (1), Adelino e Estudante.

Sapataria Osório — Guimarães (1), Portela, Bio, Nina, Mendes, Manuel António, Leitão, Osório, Simões e Monteiro.

Encontro de nível elevado, de luta permanente e vibrante, em que se jogou com virilidade, mas com correcção extrema. O Café Rossio ganhou, mas de modo deveras afortunado: após empate a zero, na primeira parte, o grupo da Sapataria Osório, mais acutilante, adiantou-se (31 m.), mas cedo se deixou igualar (33 m., de grande penalidade) e ultrapassar (36 m.), averbando um desaire que tem de considerar-se injusto, ponderando o que cada turma produziu.

Quinta-feira — 15 de Julho

Banco Português do Atlântico, 2
Café Pincel, 1

Arbitrou o sr. Carlos Craveiro, alinhando as equipas deste modo:

Banco Português do Atlântico — César, Alves (1), Canha, Feliciano, Helder (1), Gaspar, Roque e Luís Neto.

Café Pincel — Vitorino, Silva, Calisto, Diamantino, Costa, Duarte, Travesso (1), e Torres.

Com um primeiro tempo em branco, no marcador, o jogo animou na etapa complementar: os bancários, mais vezes ao ataque, fizeram jus à vitória, valorizada pelo boa réplica dos seus adversários.

Famel, 4
Aquários, 0

Sob arbitragem do sr. Vitorino Gonçalves, os grupos formaram:

Famel — Almeida, Miguel, Henriques, Silvério, Guerra (2), Ramiro, Imaginário, Anívio (2) e Fonseca.

Aquários — Pinto, Arsénio, Gomes, Sousa, Brito, Lopes, Edgar, Romeu e Armando.

Supremacia da turma da «Famel», que actuou em plano de muito agrado e soube impor-se aos seus antagonistas, apenas animosos. Naturalmente, os golos sucederam-se — repartindo-se, em número igual, pelos dois meios-tempos.

Tertúlia Beiramarense, 3
Malhitel, 2

Dirigiu a partida o sr. Sousa Periera, formando assim as equipas:

Tertúlia Beiramarense — António Luís, Ravara, João Domingos (1), Moreira (1), Raul Ventura (1), Peixinho e Adelino Veiga.

Malhitel — Dr. Machado, Martinho, Nunes, Ferreira (1), Vieira Dias (1), Pericão e Costa.

Prélio de real interesse, com fases empolgantes. A turma da Malhitel chegou ao intervalo a vencer por 2-0 e dava a ideia de que podia garantir a vitória. Após o reatamento, porém, a Tertúlia (que, na primeira parte, perdera ensejo de igualar, em grande penalidade apontada por João Domingos e defendida pelo Dr. Machado) operou notável *volte-face* e venceu o jogo. Quanto a nós, um empate final estaria mais de acordo com o que cada grupo produziu.

Sexta-feira — 16 de Julho

Armazéns «Só Pedrosa», 0
Paula Dias, 5

Arbitrou o sr. João Laborinha, alinhando as turmas como segue:

Armazém «Só Pedrosa» — Pedrosa, Ulisses, Lourenço, Júlio, Albertino, Pedro, Pina, Teto, David e Arroja.

Paula Dias — Agostinho, Mieiro, Cardoso, Diamantino, Ricardo, Fernandes (4), Estêvão (1), Juca e João Paulo.

Vitória incontestável da equipa mais prática e decidida, no capítulo de remate, em jogo que terá de ser esquecido pelo que de mau se viu, lamentàvelmente, no segundo tempo, no campo disciplinar — por culpa exclusiva da falta de autoridade do árbitro.

O grupo Paula Dias adiantou-se na marcação (3 m.), ampliando o avanço (18 m.) — mas antes do intervalo, surgiu grande *sururu*: no minuto imediato, Lourenço fez golo que o árbitro sancionou, apontando o centro do terreno, e depois veio a anular, por indicação de um dos «bandeirinhas» (erradamente, em nosso entender). Protestaram os jogadores de «Só Pedrosa», o que se compreende; mas nada desculpa o exagero das suas atitudes e o triste espectáculo posteriormente oferecido, ao longo da segunda parte, por elementos que mereciam pura e simplesmente ser expulsos do terreno.

Alheando-se dos incidentes, os jogadores do Paula Dias apenas se preocuparam com o jogo — vindo a fortalecer a vantagem, com tentos marcados aos 23, 39 e 40 minutos.

Clube de Campismo de Aveiro, 1
C. A. J. «A», 2

Dirigiu o encontro o sr. Francisco Lopes da Silva, formando os grupos deste modo:

Clube de Campismo de Aveiro — Rosária, José António, Mateiro, Monteiro, Mário (1), Luís António, Limas, Santos, Bernardino e Filipe.

C. A. J. «A» — Penicheiro, Custódio (1), Pericão, Matos, Guilherme, Baiseiro (1), Mário, Calisto, Breda e Cunha.

Na primeira parte, com fases de agrado, havia igualdade a um golo: os campistas marcaram primeiro (4 m.), igualando o C. A. J. (16 m.) — que garantiria o êxito, em golo de boa execução, pouco depois do recomeço (25 m.). Anote-se, no entanto, que o empate final se ajustava melhor ao trabalho dos dois grupos, e que os campistas só não igualaram, por azar evidente, aos 34 m., num lance em que Limas rematou ao poste, desproveitando Luís António a recarga, com a baliza aberta.

Gráfica Aveirense, 7
Pastelaria Bissau, 0

Sob arbitragem do sr. Francisco Carvalho, os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Gráfica Aveirense — João Gonçalves, José Rodrigues, Francisco Gonçalves, Horácio (1), Quim (6), Carlos Alberto, António Gonçalves, Manuel Silva, Almeida e Carlos António.

Pastelaria Bissau — Barrento, Carlos, Armando, Vítor, José Manuel, Gois, Anastácio e Dias.

Prélio de bom nível, sobretudo pela exibição dos vencedores, com fases de belo recorte: os gráficos, de facto, fizeram-se aplaudir pelo magnifico futebol que produziram, actuando em bloco — firmes na defensiva, irresistíveis no ataque, com evidência para o goleador Quim (autor de seis tentos!).

Ao intervalo, havia já 3-0 (tentos apontados aos 4, 9 e 20 m.) — e a Gráfica tinha desaproveitado um «penalty», que Francisco Gonçalves rematou sobre a barra; os restantes golos foram obtidos aos 23, 26, 37 e 38 m. (o último de grande penalidade).

De relevar o desportivismo com que os elementos da Pastelaria Bissau aceitaram a supremacia dos gráficos, procurando, sempre e sòmente, jogar futebol. Mereciam, pelo seu empenho, o ponto de honra.

Segunda-feira — 19 de Julho

Bairro do Vouga, 5
Café Trianon, 4

Arbitrou o sr. Amilcar Lopes, alinhando assim as equipas:

Bairro Vouga — Marques, Coutinho, Rodrigues, Anibal (1), Vítor (3), Virgílio (1 — e 1 na própria baliza), Quim, Fernando e António.

Café Trianon — Artur Paiva, Brás, Amadeu, Parracho, Teto (2), Toni (1), Costa, Guimarães e Carlos Alberto.

Jogo renhido e animado, pela movimentação registada no marcador, em que o Bairro do Vouga terminou com vantagem mínima, que se aceita pela maior capacidade dos seus elementos.

O Trianon marcou de entrada (3 m.), mas o Bairro do Vouga empatou (8 m.) e adiantou-se (11 e 12 m.); logo após, o Trianon (13 m.) recuperou o atraso — chegando o descanso com a marca em 3-2. Na segunda parte, uma falha do defesa Virgílio (24 m.), restabeleceu o empate — desfeito a favor do Bairro do Vouga (28 e 29 m.). Já para além do tempo regulamentar, em período de compensação, o Trianon logrou amenizar a derrota (42 m.).

Centro Paroquial da Vera-Cruz, 0
Banco Totta & Açores, 0

Dirigiu o jogo o sr. José Lima, formando os grupos deste modo:

Centro Paroquial da Vera-Cruz — Sidónio, Magalhães, Ferreira da Costa, José Carlos, Henriques, Jorge Tomás, Simões e Pinto.

Banco Totta-Açores — Violas Pimentel, Vieira, Gaspar, Barata, Simões, Domingos e Rodrigues.

A partida concluiu com «nulo» que perfeitamente se ajusta ao que cada grupo produziu, não denotando capacidade ofensiva bastante para surpreender guarda-redes experimentados — que, curiosamente, épocas atrás defenderam a baliza do Beira-Mar, lado-a-lado durante alguns anos.

Prémio para os defensores e, consequentemente, castigo para os avançados — a igualdade final.

Tremidinhos, 0
Bongás, 0

Arbitrou o sr. Carlos Alberto Conceição, apresentando-se as equipas assim formadas:

Tremidinhos — Armando, Naia, Andias, Paula, Toni, Chico, Mário, José Fernando e Neto.

Bongás — José Naia, Mário Cruz, Machado, Adalberto, Virgílio Vale, Ribeiro, Correia, Barros, Gomes e Rafael.

Jogo emotivo e renhidamente disputado, conquanto os dois grupos tenham claudicado no remate (umas quantas vezes por incontestável mérito dos sectores defensivos). Individualistas em excesso, os Tremidinhos pecaram ainda nesse pormenor; no Bongás, a entre-ajuda foi notória, mas a finalização situou-se aquém das necessidades do grupo.

Terça-feira — 20 de Julho

Café Controlar, 2
Vitor Guimarães, 2

Sob arbitragem do sr. José Carvalho, os grupos alinharam:

Café Centrolar — Adão, Nunes (1), José Paulo, Jacinto, Alvaro (1), Moreira, Lemos, Santos e Ribeiro.

Vitor Guimarães — Calisto, Teto (1), Telmo, Ernesto, Fernando, Vitorino (1), Paulo Reis, Santos, Neto e Paulo.

Com mais esclarecimento, durante a primeira parte, o grupo de Vitor Guimarães adiantou-se, justamente, no marcador (golos apontados aos 8 e 12 m., o último de «penalty»), mas o Café Centrolar, depois de desperdiçar um castigo máximo (15 m.), em remate de Nunes ao lado da baliza, logrou reduzir a diferença (19 m.).

Após o reatamento, o Café Centrolar exibiu-se melhor, ante adversário que se perturbou, chegando à igualdade (24 m.). No resto do tempo, em despique emotivo, com perdidas dos dois lados (remates à madeira das balizas de Vitorino, aos 32 m., e de Nunes, aos 38 m.), o Café Centrolar esteve mais perto do êxito, aceitando-se, porém, a igualdade.

Papelaria Avenida, 1
Café Paulista, 1

Arbitrou o sr. José Lima, formando assim as equipas:

Papelaria Avenida — Maia, Vidal, Zeca (1), Machado, David, Laurindo, Gamelas, Cordeiro, Vítor, Nazaré e Rodrigues.

Café Paulista — Anselmo, Gomes, António, Custódio, Costa (1), Figueira, Gadim, Amador, Casimiro e Braga.

Jogo movimentado e com interesse constante, que terminou com divisão de pontos que se justifica, ponderadas as oportunidades que cada turma forjou e desperdiçou. O Café Paulista chegou ao descanso a vencer (golo marcado aos 6 m.) e desperdiçou um «penalty» (15 m.), apontado à figura, por Custódio. Perto do termo do jogo (37 m.), surgiu o tento da Papelaria Avenida.

Hotel Imperial, 1
Koxyxus, 3

Dirigiu o encontro o sr. Rui Paula, alinhando as turmas como segue:

Hotel Imperial — Fernando Luís, Moreira (1), Joaquim Costa, Alexandre, Luís Inácio, Carlos Novo, Ernesto, Pinto, António Costa e Armando.

Koxyxus — Madureira (António Cruz), Regala, Vale, Vítor (1), Peão, Alves (1), Loura (1), Manuel Ângelo, Rebocho e António Carlos.

De entrada, na sequência de um livre (3 m.), o guarda-redes dos Koxyxus falhou, ficando os hoteleiros em vantagem no marcador — circunstância que trouxe grande de vibração ao prélio, já que os azuis-e-brancos, animados com o golo e fortemente moralizados com a bela exibição do seu *keeper* (o jovem Fernando Luís, com magníficas paradas, dava alma aos camaradas), se baterm com notável empenho, chegando a perturbar os seus antagonistas.

Porém, e depois de dois remates à barra, ambos de Vítor (11 e 15 m. — o primeiro deixando dúvidas sobre se teria ou não havido golo...), os Koxyxus empataram e passaram a vencedores, em curto lapso de tempo, no minuto final da primeira parte.

O segundo tempo foi menos rápido, acusando os dois grupos os esforços anteriormente produzidos: redimindo-se do «frango» inicial, Madureira (32 m.) operou brilhante e eficiente intervenção, negando o empate; e, no lance seguinte (33 m.), os Koxyxus fizeram o golo da tranquilidade, decidindo a sorte do jogo, de que foram justos triunfadores.

R E M O

à meta foi a seguinte: 1.º — Caminhense. 2.º — Fluvial-A. 3.º — Fluvial-B. 4.º — Galitos.

De notar que a posição dos aveirenses não condiz com o seu real valor e reflecte, sòmente, o erro de manobra do seu conjunto, nos derradeiros 200 metros da regata: efectivamente, vindo a actuar em plano destacado e na vanguarda, os alvi-rubros tiveram como que um colapso, vindo a ser ultrapassados por todos os seus adversários...

Eis a formação do Galitos: Carlos Paiva, António Martinho, António Simões, Helder Monteiro e Amaral Fartura (tim.).

●

Nas provas complementares em que competiram, os remadores do Galitos impuseram-se, batendo os representantes do Naval Infante D. Henrique.

Em juniores, «shell» de quatro, o barco aveirense foi constituido por João Fernando Veiga, António Manuel Oliveira, Carlos Manuel Silva, António Gamelas Magalhães e João José Simões (tim.); e, em juvenis, igualmente «shell» de quatro, alinhou com Joaquim Modesto Loura, António Pardinha Ferreira, Carlos Silva, Artur Faustino e José Simões (tim.).

Notícias do Beira-Mar

do dianteiro Alemão, do Náutico do Recife — que hoje, sábado, virá do Brasil para Lisboa.

Existem, no entanto, negociações adiantadas com outros futebolistas — podemos referir que entre eles se contam Adé (Sanjoanense), Bernardo (Académica) e ainda três guarda-redes, todos credenciados, dos quais um se transferirá para Aveiro.

No capítulo de saídas, o Beira-Mar — atendendo aos seus bons serviços e à dedicação com que representaram o clube — cedeu a carta ao «capitão» Marçal e facilitou o ingresso de Abdul no Alba, onde o valoroso jogador, a par do futebol, irá encontrar ensejo de outra actividade profissional.

Também o defesa Nunes foi cedido, de novo, aos albergarienses.

Entretanto, os beiramarenses Sousa e José Manuel — que jogaram no Alba, no ano passado — são pretendidos, respectivamente, pelos Nazarenos e pelo Sporting da Covilhã. Os «leões da serra» interessam-se, ainda, pelo jovem Cândido, que poderá ser eventualmente emprestado, uma vez que irá cumprir o serviço militar longe de Aveiro.

Na relação de saídas e dispensas, há ainda os nomes de Giesteira, Alfredo, «Calabé» e Bernardino — este último dado como certo no Peniche.

JOGOS DESPORTIVOS DAS BEIRAS

Por iniciativa dos Delegados da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro, Coimbra e Viseu, respectivamente Eng.° Branco Lopes, Dr. Mendes Silva e Dr. Augusto Severino — que estiveram reunidos nesta cidade, em sessão de trabalho, com o Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha, na tarde do último domingo —, vão realizar-se os JOGOS DESPORTIVOS DAS BEIRAS.

A organização, que nos cumpre desde logo aplaudir, visa estreitar os laços de amizade entre os desportistas beirões e contribuir para a valorização do Desporto no Centro do País. Vai procurar-se a presença e a adesão dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Leiria — pensando-se na quadra da Páscoa de 1972 para a efectivação das competições.

•

Entretanto, e em jeito de ensaio, está marcado para Viseu, em 25 de Setembro, um Convívio Desportivo — englobando competições de atletismo, ginástica, mini-andebol e mini-basquetebol — entre representações de Aveiro, Coimbra e Viseu.

A jornada ficará integrada nas tradicionais «Festas de S. Mateus», justamente na altura da data que será consagrada pela organização do certame ao *Dia de Aveiro.*

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

NOTÍCIAS do FUTEBOL do BEIRA-MAR

As responsabilidades inerentes à presença do Beira-Mar no escalão máximo do futebol nacional, uma vez conquistado de novo o regresso à I Divisão após a brilhante campanha da época finda, têm preocupado, naturalmente, os dirigentes do popular clube.

Aveiro espera — e exige, mesmo! — que o Beira-Mar consiga turma que se fixe, com raízes firmes e sólidas, na prova maior. Mas terão os aveirenses, terá Aveiro correspondido do melhor modo aos apelos dos responsáveis pelo futebol beiramarense? Não damos resposta directa. Não importa, de momento, analisar e aprofundar o assunto, que sòmente afloramos no intuito de despertar as consciências dos adeptos, simpatizantes e sócios do Beira-Mar.

★ *Para técnico dos seniores, o Beira-Mar — goradas as anunciadas hipóteses das vindas de Alfredo Gonzalez e do brasileiro Gradim — contratou outro sul-americano: o argentino DANTE JORGE BIANCHI, há largos anos radicado no Brasil, que já se encontra em Aveiro, desde a semana finda.*

★ *O início dos treinos está marcado para 3 de Agosto, data em que o técnico será apresentado aos jogadores.*

★ *Divulgada pela Imprensa nortenha, carece de fundamento — assim nos foi asseverado — a notícia de que o Beira-Mar fechou contrato com o treinador João Figueira para orientação das turmas de juniores e juvenis.*

★ *Para reforço do seu «plantel», e como já noticiámos, o Beira-Mar conta com os benfiquistas Armando Vieira, Inguila, Marques e Severino e, para já, espera a chegada*

Continua na penúltima página

REMO

CAMPEONATOS REGIONAIS

Conforme anunciámos, realizaram-se no domingo, de manhã, nas águas do Rio Douro, os Campeonatos Regionais de Seniores referentes à Zona Norte. As regatas, por incumbência da Federação Portuguesa do Remo, foram organizadas pelo Centro Desportivo Universitário do Pôrto.

Também como noticiámos, o Clube dos Galitos participou apenas numa prova — «shell» de quatro remadores —, que viria a ser a mais emotiva e espectacular do programa, com luta aberta e de sorte vária ao longo de todo o percurso.

No final, a ordem de chegada

Continua na penúltima página

CONFRATERNIZAÇÃO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL

Está marcada para amanhã, pelas 13 horas, no *Hotel Imperial*, a festa de confraternização anualmente promovida pelos filiados da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro, com a presença de figuras marcantes neste sector do Desporto Nacional.

Deverá vir a Aveiro o Presidente da Comissão Central de Árbitros, Eng.° Sousa Loureiro.

II Torneio Popular de Futebol de Salão

Cumprindo-se em absoluto o calendário e os horários previstos, nas suas quatro jornadas semanais, o II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro prossegue, na sua fase de qualificação, agora com interesse crescente, na medida em que começam a definir-se as posições das quarenta e oito equipas participantes.

Um êxito, portanto, esta organização da Tertúlia Beiramarense, que atrai ao Rossio, nos dias dos jogos, muitas centenas de aveirenses. Na próxima semana — mais exactamente, na quinta-feira, 29 do corrente — cada grupo ficará com dois encontros jogados, o que nos permitirá estabelecer e publicar tabelas classificativas em que se mostrem, em plano de paridade, todos os concorrentes.

Até lá, deixamos apenas as resenhas dos encontros que se realizaram nos passados dias 13, 15, 19 e 20.

Terça-feira — 13 de Julho

Café Tangara, 6
Glauco-Moldes, 1

Sob a direcçoã de João Silva, os grupos formaram deste modo:

Café Tangará — Fonseca, Cruz, Lacerda, Helder Peão (1), Meco (3), João Naia (2), Mónica, Arménio, José Manuel e Gil.

Glauco-Moldes — Rebelo, Vitorino, Macedo, Fernando, Bento (1), Bastos, Pinhel, Marques, António e Liberto.

Prélio muito disputado, até ao intervalo. A formação do Glauco-Moldes marcou primeiro (4 m.) suportou bem o assédio dos adversários, que, empatando cedo (10 m.), só à beira do intervalo (19 m.) passaram para a dianteira. Na etapa complementar, o Tangará acabou depressa com a resistência dos antagonistas (um golo de «corner» directo, aos 22 m. quebrou o ânimo dos elementos do Glauco-Moldes), conseguindo novos tentos aos 25, 30 e 34 m., mesmo sem forçar o andamento do jogo (alguns titulares saíram, para os reservistas adquirirem rodagem).

Fishers, 0
Os Bubus, 2

Arbitrou o sr. Rui Paula, alinhando assim as equipas:

Fishers — João Lemos, Vale, Pires, Sarrico, Pinheiro, Garcia, Torcato, Figueira e Rogério.

Os Bubus — Armando, Gamelas, Teotónio, Nando, Manuel Alberto (1), Manuel José (1), Joaquim Carlos, Rui e Vitor.

Encontro agradável, com vitó-

Continua na penúltima página

Foram festivamente inauguradas as modernas Garagens Náuticas do

CLUBE NAVAL e SPORTING DE AVEIRO

No domingo, o Desporto esteve em festa! Em Aveiro, duas colectividades que devotadamente se dedicam às modalidades náuticas — o Clube Naval de Aveiro e o Sporting Clube de Aveiro — inauguraram, jubilosamente, os respectivos Pavilhões Náuticos — construídos lado-a-lado, gémeos um do outro, na zona do porto comercial, no sítio dos «Moinhos», a meia dúzia de passos do coração da cidade.

E o coração dos aveirenses, particularmente dos que amam a sua terra e estremecem a causa desportiva, sentiu-se feliz, pulsou de entusiasmo e de satisfação ao ver concretizada esta etapa das aspirações dos dirigentes e associados das duas prestigiosas colectividades — autêntica rampa de lançamento para futuros cometimentos, em especial para o ambicionado incremento dos desportos náuticos na invejável toalha líquida de que Aveiro justamente se ufana, de modo a que, em breve, a nossa terra possa orgulhar-se de ser, em Portugal, a verdadeira capital, o centro náutico-desportivo número um do País inteiro.

As garagens náuticas custaram, em conjunto, mil e duzentos contos, possuindo, cada qual, capacidade para recolha de sessenta barcos. Amplas e funcionais, com magnífica situação, possuem os necessários equipamentos para os fins a que se destinam — designadamente guindastes eléctricos. Têm 18 metros de frente e 46 metros de fundo, sendo os projectos de autoria do Eng.° Lauro Marques e do Arq.° José Semide; o Eng.° Azevedo Félix e a «Zeus» construíram o Pavilhão do Clube Naval, sendo o do Sporting de Aveiro construído por administração directa.

O primeiro dispõe dum pequeno salão-sede, reservado à vida administrativa da agremiação; o dos «leões» inclui uma sala destinada às aulas da Escola de Vela.

Domingo, repetimos, foi dia de festa para o Desporto Aveirense, para o Desporto Nacional. Logo pela manhã, o Canal Central registou a presença de numerosas embarcações das frotas do Clube Naval e do Sporting de Aveiro. E, pelas 11 horas, ali mesmo, os dirigentes das duas colectividades receberam diversas entidades oficiais — que depois seguiram, em lancha especial escoltada por dezenas de barcos motorizados, para o local das cerimónias inaugurais.

Anotámos a presença dos srs.: Dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos, que representava também o Subsecretário da Juventude e Desportos; Dr. Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara; Rev.° Padre João Gonçalves Gaspar, representando o venerando Bispo de Aveiro; Comandante Garrido Borges, Capitão do Porto de Aveiro; Eduardo Cerqueira, Presidente da Junta Autónoma; Eng.° João Barrosa, Director do Porto de Aveiro; Eng.° Branco Lopes, Dr. Mendes Silva e Dr. Augusto Severino, respectivamente Delegados em Aveiro, Coimbra e Viseu da Direcção-Geral dos Desportos; Arq.° António Serra e Moura, do Serviço de Construções da Direcção-Geral dos Desportos; Capitão Amilcar Ferreira, Comandante da P. S. P.; Capitão Armando Correia, Comandante da G. N. R.; e Tenente Alcino Loureiro, Comandante da Guarda Fiscal. Presentes, ainda, representantes dos outros clubes aveirenses, entre eles o Presidente do Clube dos Galitos, Dr. Mário Gaioso Henriques.

Junto das garagens náuticas, um mastro com bandeiras e muitos associados dos dois clubes. Primeiro, no Pavilhão do Sporting de Aveiro, o respectivo Presidente da Direcção, Dr. Cura Soares, convidou o Director-Geral dos Desportos a descerrar a lápide, coberta com a bandeira do clube, que assinala a inauguração da «Escola de Vela — Sala Dr. Armando Rocha» — em homenagem dos «leões» aveirenses a este ilustre desportista, que, mercê de valioso apoio, muito tem ajudado o Sporting de Aveiro neste seu assinalável ressurgimento no campo desportivo. Seguiu-se a visita ao Pavilhão do Clube Naval, procedendo o Chefe do Distrito ao corte da fita simbólita, a convite do Presidente da Direcção, Manuel Rodrigues Santos Silva.

Houve, depois, no *Hotel Imperial*, um almoço de confraternização, com a presença das individualidades já citadas, muitas senhoras e associados dos clubes em festa.

Na altura própria, houve vários discursos — sendo oradores, pela ordem que indicamos: Dr. Cura Soares, Manuel Rodrigues Santos Silva, Carlos Marques Mendes (pelos praticantes da motonáutica), Eduardo Cerqueira, Dr. Artur Alves Moreira, Dr. Armando Rocha e Dr. Francisco Vale Guimarães.

Foram brindes de circunstância, palavras de agradecimentos e de congratulação pelos importantes melhoramentos inaugurados; mas fizeram-se, ainda, afirmações de largo alcance e interesse para uma próxima valorização do Desporto, em Aveiro.

HÓQUEI em PATINS

TORNEIO DE PREPARAÇÃO

No intuito de manter em actividade, antes do Campeonato Nacional, as turmas que irão representar Aveiro naquela prova, a Associação de Patinagem promoveu um Torneio de Preparação, para turmas juvenis, disputado no sistema de eliminatórias em duas «mãos».

Na ronda inaugural, disputada no sábado, em Cucujães e Coimbra, os grupos visitados venceram, aliás como se esperava, registando-se estes resultados:

CUCUJÃES — OLIVEIRENSE	14-1
ACADÉMICA — GALITOS	11-1

Hoje à tarde, pelas 17 horas, efectuam-se os desafios da segunda «mão», em Oliveira de Azeméis e Aveiro.

No domingo, de manhã, houve grande movimentação nas águas dos canais da cidade: muitas dezenas de barcos desportivos animaram a tranquilidade do vasto lençol líquido — e, na gravura, vemos um aspecto do cortejo que acompanhou as entidades oficiais, no Canal das Pirâmides, a caminho das garagens náuticas que iam ser inauguradas.

Fotografia de ABEL RESENDE

Litoral

AVEIRO, 24-JULHO-1971
ANO XVII - N.° 869 - AVENÇA